



QUALIDADE CASSIANO RICARDO

**Junho 2010**

Ano VIII – número 5

## Nesta edição

PROSEANDO

CURIOSIDADES

TEXTO DO MÊS

DICAS GRAMATICAIS

NOVIDADES

SUGESTÃO LITERÁRIA

**05 de junho:**

**Dia do Meio Ambiente.**

**A preservação do Meio Ambiente está em nossas mãos.**

*Sueli Palma*

# Informativo

# Biblioteca

## PROSEANDO

A alegria das festas juninas, a chegada das férias e, neste ano, o início da Copa fizeram com que o mês de junho fosse tão esperado por todos nós.

Barracas enfeitadas, bandeirinhas coloridas e quitutes próprios da época tornam este mês o mais sinestésico do calendário. Com tantos atrativos, essas festas trazem consigo uma qualidade singular : só elas conseguem aproximar tantas pessoas de uma mesma rua, de uma mesma escola e de uma mesma paróquia.

Gosto de passear nos largos onde acontecem essas festas: o cheiro do bolinho e do chocolate quente dá água na boca. As labaredas da fogueira dão brilho aos nossos olhos e o calor do fogo parece esquentar ainda mais os corações das pessoas. Para mim, essas festas ainda trazem aquele sabor de infância: lembram-me dos tempos em que, junto com meu pai, passeava pelos arraiais da cidade e me encantava com as danças e as brincadeiras. Elas me trazem, ainda, recordações da tradicional fogueira no quintal da “vó Sebastiana”: todo ano, lá estava ela com sua fogueira para São João. Havia ou não público, lá estava ela com sua devoção. A vida é mesmo esse baú de saudades de bons momentos (que bom que as temos!). Essas festas me levam ao meu “ontem”. Manuel Bandeira poetizou bem essas alegrias nos versos “vozes, cantigas e risos, ao pé da fogueira acesa”, e a saudade, ele retrata nos versos: “hoje, não ouço mais as vozes daquele tempo: minha avó, meu avô, Totônio, Tomásia e Rosa...Onde estão todos eles?” Onde estão meus Totônios, minhas Tomásias, meus avós, onde estão? Eu também me pergunto: onde estão meus Totônios, meus avós, meu pai, onde estão?

O tempo passou... As pessoas mudaram. Mas as festas juninas continuam a contagiar a todos. Talvez, por isso, já estão sendo realizadas também no mês de julho (festas julinas).

Férias...Momento de esquecer um pouco o relógio e os compromissos. Momento de relaxar por meio da leitura, filmes e de passar mais tempo com a família e amigos.

Jovens, cuidado: nada de programas desgastantes para não regressarem às aulas precisando de férias. Descansem. Divirtam-se...e, quando retornarem, tragam um pouco dessa alegria e dessa energia renovada para o nosso cotidiano!

11 de junho...às 11 horas – abertura da Copa. Muita Paixão. Muita Emoção. Muita Adrenalina misturam-se nas torcidas. Muito em breve, entrará em campo a torcida de 190 milhões de torcedores e de técnicos! E, nesse momento, é para a África que seguem nossos pensamentos...nossos olhares... É nesse clima de Copa que me lembrei da frase do jornalista Ronaldo Bressane “Os valores individuais são importantes, mas não substituem os valores coletivos”. Os gols, a vitória e os aplausos só acontecem, quando há toda uma equipe envolvida, sem individualismo, sem estrelismo. Pensemos nisso no nosso cotidiano!

Ah... não poderia encerrar sem menção ao Amor... Os coraçõezinhos nas vitrinas e o clima romântico que paira no ar vêm lembrar-nos da importância do amor em nossas vidas: com ele somos tudo; sem ele, não somos nada...

Profª. Sueli Palma

## CURIOSIDADES DA COPA

### As maiores goleadas

- 1982 – Hungria **10** x 1 El Salvador
- 1954 – Hungria **9** x 0 Coreia do Sul
- 1974 – Iugoslávia **9** x 0 Zaire
- 1938 – Suécia **8** x 0 Cuba
- 2002 – Alemanha **8** x 0 Arábia Saudita

### As maiores zebras

- 1966 – Coreia do Norte **1** x 0 Itália
- 1950 – EUA **1** x 0 Inglaterra
- 1978 – Escócia **3** x 2 Holanda
- 1982 – Argélia **2** x 1 Alemanha



Fonte: Revista SuperInteressante - Junho 2010

## TEXTO DO MÊS

### Artur da Távola – adaptação

Tenho visto muito amor por aí, amores mesmo, bravios, gigantescos, profundos, sinceros, cheios de entrega, doação e dádiva, mas esbarram na dificuldade de se tornar bonito. Apenas isso: bonitos, belos ou embelezados, tratados com carinho, cuidado e atenção; amores levados com arte e ternura de mãos jardineiras.

Aí, esses amores que são verdadeiros, eternos e descomunais, de repente se percebem ameaçados apenas e tão somente porque não sabem ser bonitos: cobram, exigem, rotinizam, descuidam, reclamam, deixam de compreender, necessitam mais do que oferecem, precisam mais do que atendem, enchem-se de razões. Sim, de razões. Ter razão é o maior perigo no amor. Quem tem razão sempre se sente no direito e o tem de reivindicar, de exigir justiça, sem atinar que o que está sem razão talvez passe por um momento de sua vida no qual não possa ter razão.

Ter razão é um perigo: em geral enfeia o amor, pois é invocado com justiça, mas na hora errada. Amar bonito é saber a hora de ter razão. Ponha a mão na consciência: você tem certeza de que está fazendo o seu amor bonito? Tem certeza de que está tirando do gesto, da ação, da reação, do olhar, da saudade, da alegria do encontro, da dor do desencontro a maior beleza possível? Talvez não. Cheio ou cheia de razões, você espera do amor apenas aquilo que é exigido por suas partes necessitadas, quando talvez dele devesse pouco esperar para valorizar melhor tudo de bom que de vez em quando ele pode trazer. Quem espera mais do que isso sofre, e sofrendo deixa de amar bonito. Sofrendo deixa de ser igual criança e, sem soltar a criança, nenhum amor é bonito.

Não tema o romantismo. Derrube as cercas da opinião alheia. Faça coroas de margarida e enfeite a cabeça de quem você ama. Saia cantando e olhe alegre.

Quem ama feio não sabe que pouca atenção pode ser toda atenção possível. Quem ama bonito não gasta o tempo dessa atenção cobrando a que deixou de ter. Não teorize sobre o amor; deixe isso para nós, pobres escritores que vemos a vida como criança de nariz encostado na vitrine, cheia de brinquedos de nossos sonhos. Não teorize sobre o amor: Ame. Jogue pro alto todas as jogadas, estratégias, golpes, espertezas, atitudes sabidamente eficazes – não é sabido ser sabido: seja você no auge de sua emoção e carência, exatamente aquele você que a vida impede de ser. Seja você cantando desafinado, mas todas as manhãs. Falando besteiras, mas criando sempre.

Talvez aí você consiga fazer o seu amor bonito, ou fazer bonito o seu amor, ou bonito fazendo seu amor, ou amar fazendo o seu amor bonito; a ordem das frases não altera o produto. Se o amor existe, seu conteúdo já é manifesto. Não se preocupe mais com ele e suas definições. Cuide agora da forma. Cuide da voz. Cuide da fala. Cuide do cuidado. Cuide do carinho Cuide de você. Ame-se o suficiente para ser capaz de gostar do amor e só assim poder começar a tentar fazer o outro feliz.

## DICAS GRAMATICAIS

O trecho **que passamos** da estrada foi asfaltado pela construtora.(errada)

O trecho **por que passamos** pela estrada foi asfaltado pela construtora.(certa)

**Explicação:** Quem passa, passa por. Esta é a avenida **por** que **passo** todas as manhãs (=pela qual passo todas as manhãs).

Lembramos que é **proibido a** entrada de vendedores de revistas, seguros e afins no interior do colégio. (errada)

Lembramos que é **proibida a** entrada de vendedores de revistas, seguros e afins no interior da empresa.(certa)

**Explicação:** Se o sujeito vier determinado por artigo, pronome ou adjetivo, tanto o verbo como o adjetivo concordam com ele.

### Alguns exemplos com determinantes:

**As** bebidas alcoólicas são **proibidas** para menores de 18 anos (determinante a).

**Esta** água é **boa** para a saúde (determinante esta).

**É proibido, é necessário, é bom, é preciso** – Se, nessas expressões, o sujeito não vier antecipado de artigo, tanto o verbo como o adjetivo ficam invariáveis.

### Alguns exemplos sem determinantes:

**É proibido** entrada.

Entrada é **proibido**.

Pimenta não é **bom** para a saúde.

É **necessário** cautela.

Cautela é **necessário**.

**Assim:** É proibido entrada.

É **proibida a** entrada.

Ontem, **chegamos em** São Paulo, após as 22 horas. (errada)

Ontem, **chegamos a** São Paulo, após as 22 horas. (certa)

**Explicação:** O verbo **chegar** exige a preposição **a** e não a preposição **em**. Quem chega, chega a algum lugar, ou a alguma coisa ou, ainda, a alguém. Ex.: Chegou cedo **ao** escritório central.

### Construção vetada:

**Chegamos na** seguinte conclusão.

Diga: **Chegamos à** seguinte conclusão.

Fonte: 400 Erros que os Executivos Cometem ao Falar e Redigir – autor Laurinda da Silva Grion.

## NOVIDADE DO MÊS



Os dous ou O Inglês maquinista –  
Martins Pena

Solombra – Cecília Meireles

## SUGESTÃO LITERÁRIA

A aluna Karine Nunes C. Coff do Pré-Vestibular indica a leitura do livro “Contos” de Machado de Assis. Para ela, o melhor conto é a Igreja do Diabo cujo enredo mostra que as regras, criadas para serem respeitadas, nem sempre o são, o que evidencia as contradições humanas.